

**VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA!: AS ATIVIDADES CIRCENSES COMO
CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**IT WILL START PLAYING!: THE CIRCUS ACTIVITIES AS A CONTENT OF
THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION**

João Sérgio dos Santos Bento

Cláudio Delunardo Severino

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

claudiodelunardo@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a possibilidade da inserção das artes circenses no contexto da Educação Física escolar. Como metodologia, utilizou-se uma revisão bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir de obras publicadas que abordam o tema em questão, estabelecendo assim uma discussão entre diversos autores que posteriormente foi analisada e interpretada a partir do enfoque estabelecido. As atividades circenses quando compreendidas como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física em ambiente escolar podem oportunizar uma relação de afetividade entre os discentes em função do nível de aceitação que é estabelecido. É possível, nas aulas de Educação Física, o emprego da temática circense com auxílio das expressões, recreação e o meio artístico, assim como é exequível a incorporalidade de inéditos sentimentos, afeições e respeito, exploradas nas atitudes vivenciadas pelo aluno.

Palavras-chave: Educação física; escola; atividades circenses.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the possibility of the insertion of circus arts in the context of Physical School Education. As a methodology, a descriptive bibliographical review was developed, based on published works that approach the subject in question, thus establishing a discussion among several authors that later was analyzed and interpreted from the established approach. The circus activities when understood as content to be developed in the classes of Physical Education in a school environment can provide a relationship of affection among the students according to the level of acceptance that is established. It is possible, in Physical Education classes, to use the circus theme with the help of expressions, recreation and the artistic medium, as well as the incorporation of unprecedented feelings, affections and respect, explored in the attitudes experienced by the student.

Keywords: PE; school; circus activities.

INTRODUÇÃO

No sentido de oportunizar aos indivíduos uma prática de atividades físicas que venham a contribuir para uma boa qualidade de vida, as ações caracterizadas como lazer e as representações do corpo consubstanciadas com a arte podem ser compreendidas como grandes auxiliares da relação do indivíduo consigo e com o ambiente no qual está inserido. Em relação à identificação das práticas corporais com as artes, Hauffe e Góis Junior (2014) notam que as atividades circenses representam um fecundo cenário para a consciência corporal por intermédio de ações como as acrobacias e volteios.

Em se tratando das artes circenses, Fontes (2010) observa ser mister apontar a sua distinção em relação ao circo, no sentido de estabelecer um melhor entendimento no que tange à sua inserção no contexto da Educação Física em ambiente escolar. Sobre a arte desenvolvida no circo, o mesmo autor a considera como uma manifestação cultural onde a linguagem corporal objetiva a expressão e, também, a vivência, tendo no ambiente circense a institucionalização dessas práticas.

O presente estudo tem como objetivo investigar a possibilidade da inserção das artes circenses no contexto da Educação Física escolar e, para isso, utilizou-se uma revisão bibliográfica de cunho descritivo, desenvolvida a partir de obras publicadas que abordam o tema em questão, estabelecendo assim uma discussão entre diversos autores que posteriormente foi analisada e interpretada a partir do enfoque estabelecido.

A pesquisa se justifica a partir da perspectiva de Aquino (2014), que aponta que as atividades circenses quando compreendidas como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física em ambiente escolar podem oportunizar uma relação de afetividade entre os discentes em função do nível de aceitação que é estabelecido, o que possibilita o seu desenvolvimento por intermédio de blocos, por exemplo, as acrobacias,

o equilíbrio e jogos que desenvolvem a expressão. Além disso, conforme Ontañón et al. (2012), nota-se a crescente inclusão das atividades circenses como conteúdo das aulas de Educação Física, atendo a distintos objetivos, a saber, educacionais, recreativos, sociais e artísticos.

ENTRANDO NO PICADEIRO: O CIRCO E AS ARTES CIRCENSES

Com o intuito de se estabelecer um entendimento fidedigno no que tange ao cerne do presente estudo, torna-se relevante apresentar a distinção entre o circo e as artes circenses. Para Fontes (2010), a arte circense é considerada como uma manifestação da cultura popular na qual a linguagem corporal é utilizada em prol da expressão. Costa et al. (2008) a definem como atividades que proporcionam ações com considerável potencial educativo, não se restringindo unicamente ao simples controle corporal. Ontañón (2012) complementa com a afirmação de que a arte circense é um conjunto de atividades que possibilitam aos seus adeptos experiências com elementos da linguagem do circo, não necessariamente discutindo abrangentemente as artes referentes a este espaço.

Soares e Bortoleto (2011), ao comentarem sobre as artes circenses, notam que estas se fazem presentes nos mais distintos espaços urbanos, por exemplo, circos de lona, circos-escolas e circos de rua. Esses espaços, de acordo com Costa et al. (2008), representam espaços destinados ao espetáculo popular de cunho relativamente conservador tendo na tradição familiar o seu alicerce.

A respeito do circo, Fontes (2010) o considera como a institucionalização das artes circenses, tornando-se, assim, uma representação de entretenimento dos povos e culturas distintas. Contextualizando a historicidade do circo, Costa et al. (2008)

comentam que o surgimento do mesmo é proveniente de atividades que apresentavam como objetivo o entretenimento, além de elementos oriundos das festas religiosas e apresentações em locais públicos, transformando-se em um local para a manifestação das artes de malabaristas, palhaços, equilibristas, mágicos e outros artistas. Sobre o circo, Benini (2013) afirma que este representou o cenário para grandes transformações quando, em festas populares, atores que outrora sofriam grande repressão passaram a fazer uso da exibição de seus corpos exóticos, truques, malabarismos e outras atrações para entretenimento do público.

Venturini et al. (2010) comentam que as artes circenses são procedentes da China, onde encontraram-se obras milenares que retratam equilibristas e acrobatas que podem estar associados a atividades de lazer, bem como de elementos de celebrações religiosas e de apresentações em locais públicos como, por exemplo, praças e teatros populares.

Entre o final do século XVIII e início do XIX ocorre a transição do antigo circo para o circo tradicional ou clássico, onde se percebe o rompimento com as características anteriores de se organizar o espetáculo. Nessa perspectiva, começa-se, segundo Castro (1997), a utilizar uma diversidade de artifícios como, por exemplo, animais, dançarinos e o palhaço para a realização do espetáculo. A mesma autora completa com a afirmação de que na mesma época o circo foi relevante como um transportador de cultura para os mais distintos povos.

No Brasil, encontram-se fragmentos da existência do circo desde o início do século 18. Segundo Costa et al. (2008), grupos de ciganos chegaram ao país procedentes da Europa e, com eles, atividades como dama de animais, ilusionismo e malabarismo que eram exibidas em ruas e praças públicas, em consonância com a preferência da população.

Não obstante, percebe-se que esta atividade não representa uma posição cultural como outras práticas, por exemplo, modalidades esportivas e a dança (BORTOLETO, 2003). Nessa perspectiva, Hauffe e Góis Junior (2014) apontam que os adeptos das artes circenses eram vistos pela sociedade como indecorosos em virtude de possuírem um estilo de vida estranho aos padrões sociais considerados "normais", fato que muito contribuiu para a desvalorização destes artistas.

Segundo Benini (2013), o circo apresenta inerências que representam seu arcabouço que o mantém a sua existência, por exemplo, o nomadismo, a organização alicerçada na tradição familiar e a transmissão de saberes entre gerações. A sua existência se justifica, na perspectiva de Bortoleto (2003), às mudanças na maneira de apresentar os espetáculos à população em função do aumento da influência dos meios de comunicação de massa que ocasionou uma considerável diminuição da popularidade do circo. Em função disso, o circo teve a sua existência condicionada a uma adequação que se caracteriza ao emprego de técnicas influenciadas pela dança, teatro e música, gerando assim um espetáculo apresentado como “Circo Contemporâneo”. Neste âmbito, Brasileiro (2008) cita as apresentações do *Cirque de Soleil* como exemplo, onde a partir das técnicas empregadas por ginastas e atores, artistas circenses representam uma grande empresa de espetáculos que se apresentam em todas as partes do mundo.

No Brasil, mesmo trazendo resquícios europeus decorrentes do contexto imperialista, moldou-se e adaptou-se às novas terras e criou um estilo próprio e autonomia suficiente – ressaltando sua aproximação com a população “cigana” que aqui residia – para dar prosseguimento ao seu novo processo de aculturação, no sentido de (re)configurações.

AS ATIVIDADES CIRCENSES COMO PRÁTICAS CORPORAIS

A identificação das artes com as mais diversas manifestações do corpo é, na perspectiva de Hauffe e Góis Junior (2014), uma peculiaridade das atividades circenses. Benini (2013) indica que com a adesão dessas atividades por parte de escolas e academias, a ludicidade presente nas mesmas que, associada à capacidade de melhoria no desempenho físico de seus praticantes, nota-se um maior interesse em relação às atividades circenses muito mais em função destes aspectos do que propriamente pelas suas técnicas específicas.

Em se tratando do corpo como forma de expressão, afirma-se que tanto no circo como na Educação Física o seu significado não está associado às habilidades, mas sim à expressividade. Nesse sentido, Benini (2013) também observa que as atividades circenses representam alguns princípios da subjetividade como a alegria, a comunicação, a expressividade, a criatividade e a sensibilidade, o que significa um caminho distinto da técnica executada com a eficácia estabelecida pelos padrões esportivos muitas vezes encontrados na Educação Física. Silveira (2013) complementa com a afirmação de que em um processo de ensino e de aprendizagem que acompanha esses princípios, é possível seguir o caminho da criação, opondo-se às práticas corporais padronizadas por intermédio da criação e recriação de novas oportunidades e distintas maneiras de execução de um mesmo movimento.

Nota-se que nos tempos atuais, onde a competição e a busca por resultados em consonância com níveis consideráveis de sedentarismo (SEVERINO, SILVA, 2014), atividades que oportunizam aos praticantes vivências capazes da promoção da sensibilidade podem ocasionar uma boa relação do indivíduo consigo e com o meio no qual está inserido. Nesse sentido, percebe-se que as atividades circenses representam

uma possibilidade de estratégia educativa que privilegia a consciência do corpo por parte dos seus adeptos, representando, assim, um autêntico identificador do significado das práticas corporais (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2007).

A relação entre a escola e as práticas corporais se configura como a possibilidade do aluno de aprender, vivenciar e ‘saborear’ atividades cognitivas e motoras que possam desenvolver uma base em sua formação utilizando conteúdos de experiência social da humanidade. E por meio dela é possível recriar movimentos dos próprios alunos uma vez que se sintam livres e a vontade para realizar movimentos de sua criação (SIMÕES et al., 2008). Segundo Caramês et al. (2012), a criação oportuniza ao aluno expressar seu sentimento, experimentar e colocar suas vivências em prática aumentando sua autoestima, tendo, assim, a percepção de que são capazes de realizar atividades artísticas e de produzir uma cultura fazendo com que possam acreditar em si mesmos e em seu potencial

Segundo Betti e Zuliani (2002) a formação do aluno deve ser de maneira integral - cuidar da mente, do corpo e do espírito – e como já explicitado nos parágrafos anteriores, a arte circense consegue trabalhar a criação de uma nova visão de ser e agir por meio do corpo, da consciência corporal. A atividade circense gera inovação no formato de sentir e de refletir suas emoções, podendo alcançar diversas maneiras de se relacionar individualmente ou em grupo (MAROCCOLO, 2014). Ferreira (2006) concluiu que o circo ajuda no apoio mútuo e a confiança entre os colegas, já que em muitos exercícios é de fundamental importância o incentivo dos colegas. A autora ressalta ainda que esta prática não exclui os menos habilidosos e sim estimula a participação tanto do excluído como os que se excluem

TRANSFORMANDO O CHÃO DA QUADRA EM PICADEIRO: AS ARTES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Inicialmente, ao se tratar das artes circenses no espaço escolar, considera-se relevante uma reflexão no que tange à afirmação de que, o processo de ensino e de aprendizagem das mesmas carece de uma compreensão profunda dos procedimentos pedagógicos que devem ser aplicados em consonância com os objetivos preestabelecidos e com a faixa etária dos alunos participantes, independente da formação acadêmica ou artística do docente (SOARES; BORTOLETO, 2011). A respeito destes procedimentos pedagógicos, os mesmos autores complementam com a afirmação de que pesquisas têm almejado discutir, além das bases metodológicas, a terminologia e as técnicas específicas de cada atividade.

Na perspectiva de Costa et al. (2008), torna-se relevante, no ambiente escolar, a viabilização das ações que ofereçam estímulo aos alunos quanto ao envolvimento destes com a escola. Percebe-se que crianças e adolescentes necessitam cada vez mais experiências facilitadoras para a aprendizagem, pois, segundo os mesmos autores, o fácil acesso à mídia e os avanços tecnológicos têm proporcionado uma realidade que transforma as metodologias tradicionais cansativas, fazendo com que a novidade seja compreendida cada vez mais como necessária. Acerca desse aspecto, tornam-se importantes as ações do professor de Educação Física, pois de acordo com Vendruscolo (2009), o ato de educar deve estar amparado em uma organização na qual as decisões devam ser concretizadas no sentido de oportunizar a responsabilidade dos docentes. Uma organização que:

Caracterizará uma educação competente e compromissada. O professor de educação física não pode distanciar dessas questões norteadoras e que devem ser fundamentadas e atenciosamente vinculadas com a política das escolas. A educação física, bem como as demais disciplinas, cumpre, portanto,

importante papel na estruturação de um sistema educacional coerente com a nossa realidade (VENDRUSCOLO, 2009, p. 730).

No que tange à relação entre o currículo da Educação Física e as artes circenses, Fontes (2010) observa que estas contemplam um conjunto de conhecimentos educativos que podem contribuir inclusive com outras disciplinas. Todavia, em se tratando da Educação Física especificamente, nota-se a obrigatoriedade por parte do professor em compreender a realidade na qual a escola e os alunos estão inseridos no sentido de planejar de maneira adequada as atividades a serem realizadas em aula. Sobre isso, ressalta-se a importância – e a necessidade – de se discutir os conceitos particulares da Educação Física para que haja o vínculo das atividades circenses com os objetivos almejados (AQUINO, 2014).

Vendruscolo (2009) menciona a cultura corporal de movimento para afirmar que com o emprego das atividades circenses nas aulas de Educação Física, faz-se necessário por parte do professor o comprometimento com o aprendizado cultural, imprescindível para um projeto de desenvolvimento não somente do aluno, mas também da sociedade. A referida autora complementa com a observação de que as atividades circenses reúnem manifestações corporais inspiradas em elementos advindos da cultura e que devem ser inseridos nas aulas, oportunizando ao professor de Educação Física um olhar sobre o corpo a partir de uma perspectiva cultural. Em se tratando do espaço escolar, Venturini et al. (2010) explicitam que o diálogo entre a educação Física e as artes circenses propicia o resgate de diversas manifestações culturais, fazendo com que o circo seja visto a partir de uma ótica de inovação das práticas pedagógicas.

Dois aspectos são expostos por Aquino (2014) quando a autora discute a relação da Educação Física com as artes circenses. O primeiro diz respeito à relação interpessoal inspirada pelas atividades desenvolvidas em aula, beneficiada pela aceitação que, por exemplo, os malabares, acrobacias e o equilíbrio corporal têm pelos

alunos em geral. A outra questão está associada à inclusão de atividades pouco desenvolvidas em aula, fator que pode gerar estímulo ao desenvolvimento pleno dos alunos muitas vezes saturados com os conteúdos mais tradicionais que são propostos pelos professores.

Costa et al. (2008) contribuem com a afirmação de que os movimentos realizados por intermédio das artes circenses vão do simples ao grau elevado de complexidade, podendo ser realizados individual ou coletivamente. Isso, segundo os mesmos autores, permitirá aos alunos a experimentação de práticas corporais ricas em criatividade e expressão, o que resultará em um ensino convergente com a inclusão e a aprendizagem cultural. Além disso, para Fontes (2010), a utilização de atividades circenses pelo professor de Educação Física acrescentará às aulas momentos de discussão acerca da imagem corporal estabelecida pelos parâmetros sociais e a sua desconstrução, fazendo com que ocorra uma aproximação do circo com as estruturas impostas pela sociedade.

Associar as artes circenses ao cotidiano das aulas de Educação Física escolar também pode significar, de acordo com Venturini et al. (2010), o resgate de inúmeras fontes de informação e cultura, propiciando assim um instrumento inovador presente no conteúdo desenvolvidos em aula. Essa associação feita a partir de atividades lúdicas que priorizam a criatividade e a sensibilidade, segundo os referidos autores, oportunizará aos alunos práticas corporais atreladas ao desenvolvimento da autossuperação e da autoestima.

Portanto, como afirma Vendruscolo (2009), o emprego de atividades como malabarismo, encenação (palhaços e mágicos), equilíbrio e outras vinculadas ao universo do circo pode significar para o professor de Educação Física um caminho para desenvolver junto aos alunos um crescimento global amparado na cultura corporal, onde

os mesmos terão a oportunidade de refletirem sobre a sua realidade. Não obstante, segundo Fontes (2010), para que isso venha a ocorrer, faz-se necessária a conexão entre os saberes escolar e popular, o que representa o conhecimento em relação à cultura na qual os alunos estão inclusos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a arte circense possui um vasto campo de estudo em diversas áreas, podendo ser facilmente introduzida nas aulas de Educação Física Escolar. Seus benefícios estão além de meramente físicos, podendo ser atribuídos também no campo mental e social visto que o grau de aceitação por parte dos futuros praticantes é grande.

É preciso apoderar-se de alguns esclarecimentos a respeito das diferenças entre o circo e a artes circenses, desta forma esse conhecimento pode situar o professor de Educação Física em como abordar o assunto. É de extrema importância o pensamento sagaz sobre alguns conceitos mencionados no texto como linguagem e cultura corporal. Esse conhecimento tem relação direta com a aplicação das praxes circenses sendo necessário utilizar uma abordagem pedagógica.

Por ser uma manifestação cultural popular sua aplicação mantém viva a sua história que contem amplo potencial educativo sendo capaz, por exemplo, de aludir sobre o circo pelos conjuntos de atividades que ele possui.

É possível nas aulas de Educação Física o emprego da temática circense com auxílio das expressões, recreação e o meio artístico. Assim como é exequível a incorporalidade de inéditos sentimentos, afeições e respeito, exploradas nas atitudes vivenciadas pelo aluno no seu dia-a-dia. Por essa razão os alunos vão se aprimorando sendo capazes de usufruir e trabalhar sua capacidade de criação.

Observa-se que a ideia de competição paira sobre as aulas de Educação Física, visando técnicas ou competições tornando os alunos individualistas precocemente, em vista disso a realização de atividade envolvendo a artes circense torna-se uma possibilidade dos alunos vivenciarem momentos de solidariedade, socialização e transmissão de conhecimento entre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Millena da Silva. Circo e educação: atividades circenses na educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília - UniCEUB – Brasília/DF. 2014.

BENINI, Luiz Eduardo. Práticas corporais, atividade física e circo: do palco de aberrações à espetacularização do corpo. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Viçosa – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UFV – Viçosa/MG, 2013.

BETTI Mauro; ZULIANI Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2009.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, set./dez., 2003.

BRASILEIRO, Juliana Evangelista. A vida no circo: psicodinâmica e sentidos do trabalho. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

CARAMÊS, Aline de Souza et al. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 177-185, dez. 2012.

CASTRO, Alice Viveiros. **O circo conta sua história**. Museu dos Teatros. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1997.

COSTA, Ana Carolina Pontes et al. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 197-217, 2008.

FONTES, Ana. Artes circenses e a educação física escolar. In: IV CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - I CONGRESSO DISTRITAL DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE, Brasília, DF. **Anais**. Secretaria Distrital do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2010. p. 461-466.

GÁSPARI, Jossett Campagna De; SCHWARTZ, Gisele Maria. Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 158-164, jul./set., 2007.

HAUFFE, Miriam Kormann; GÓIS JUNIOR, Edvaldo. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (Século XIX e início do Século XX). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 547-559, abr./jun. 2014.

MAROCCOLO, Marianna Fernandes. Atividades circenses e autoestima: um estudo teórico-empírico na abordagem gestáltica. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciência da Educação e Saúde, UniCEUB, Brasília, 2014.

ONTAÑÓN, Teresa et al. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun., 2012.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; SILVA, Bianca Maria. Educação física escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, n. 2, p. 77-86, jul./dez. 2014.

SILVEIRA, José Francisco Baroni. O mundo mágico do circo: o saber incorporado e compartilhado. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 15, n. 2, p. 125-139, 2013.

SIMÕES Marilson da Costa et al. Atividades circenses: limites e possibilidades nas aulas de Educação Física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física, Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, 2008.

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 15, n. 2, p. 07-23, jul/dez., 2011.

VENDRUSCOLO, Cinthia Ramos Pereira. O circo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 729-737, jul./set., 2009.

VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira et al. Atividades circenses na educação física escolar. **EFDeportes.com Revista Digital**, ano. 15, n. 146, jul. 2010.